

AVALIAÇÃO E INTERVENÇÃO EM CRIANÇAS (AICS) COM QUEIXA ESCOLAR: PROPOSTA HISTÓRICO-CULTURAL

ALANA VICTÓRIA SILVA ROSTIROLLA¹; PÂMELA PIEPER DOS SANTOS²;
EDUARDA MARTINS MALÜE³; MARTA MIELKE VARZIM⁴; AMANDA MOURA
QUINZEN⁵; SILVIA NARA SIQUEIRA PINHEIRO⁶.

¹Universidade Federal de Pelotas – alanarostirolla@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – pamela.paola916@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – eduardammalue@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas - marta.varzim@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – amanda.quinzen@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – silvianarapi@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

A avaliação e intervenção psicológica em crianças com queixa escolar é uma das preocupações atuais da Psicologia. Pesquisas da UNICEF (2021) indicam que, no Brasil, em 2019, 2,1 milhões de alunos foram reprovados, 620 mil abandonaram os estudos e, aproximadamente, 6 milhões estão em uma série que não corresponde à sua idade.

As crianças com queixa escolar, geralmente, são encaminhadas a psicólogos, neurologistas e outros profissionais que procuram realizar a avaliação e a intervenção. Esses adotam, por vezes, concepções tradicionais que compreendem a dificuldade de maneira fracionada: ora quem é responsável é o aluno, em outro momento é sua família. As queixas são diversas, as mais variadas possíveis. Nelas, percebe-se a presença de discursos baseados no neoliberalismo, na naturalização, patologização e medicalização das crianças, e já refutados em trabalhos de diversos autores (SOUZA, 2013, PINHEIRO, ALMEIDA, OLIVEIRA, 2021 ; SOUZA, 2022).

Em oposição a essa concepção, a Psicologia Histórico-Cultural expõe que devemos compreender o sujeito a partir do meio sócio-cultural e a queixa como multideterminada (SOUZA, 2013). De acordo com essa teoria, o humano não acessa o conhecimento diretamente, sendo este mediado por meio de instrumentos materiais e signos, principalmente a linguagem (VYGOTSKY, 1995). É por meio da mediação que desenvolvem-se as Funções Psicológicas Superiores (FPS), funções cognitivas, voluntárias e humanas, como a memória voluntária, a percepção, a inteligência e outras (PINHEIRO, 2014). O processo de ensino-aprendizagem e o jogo desenvolvem as FPS, pois estas são internalizadas do inter para o intrapessoal (VYGOTSKY, 1995; ELKONIN, 2009). Para que isso ocorra, é necessário que a mediação seja realizada por alguém mais desenvolvido e que atue no que VYGOTSKY (1995) nomeou como Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP). Para o autor, existe um Nível de Desenvolvimento Real (NDR) e um Nível de Desenvolvimento Potencial (NDP). Nas crianças, existem processos em desenvolvimento ou em potencial, que não podem ser realizados enquanto estão sozinhas, mas que poderão desempenhar com ajuda de alguém mais adiantado. A ajuda pode ser possibilitada por meio de perguntas, demonstrações e exemplos. A aprendizagem escolar e o jogo, mediante demonstrações, pressupõem imitação, criação, construção e desenvolvimento das FPS. O objetivo do trabalho é apresentar o Projeto de Extensão “Avaliação e Intervenção em Crianças” (AICs), com base na Psicologia Histórico-Cultural.

2. METODOLOGIA

O processo de avaliação e intervenção em crianças (AICs) com história de queixa escolar é realizado no Serviço Escola de Psicologia da Universidade Federal de Pelotas (UFPeI), coordenado por uma professora do curso de Psicologia da UFPeI e composto por sete acadêmicas. Atualmente, são atendidas sete crianças, sendo 4 meninos e 3 meninas, de 5 a 12 anos, que frequentam do 2º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

Assinala-se que o projeto desenvolve ações desde 2014 e, inicialmente, se realizava no Núcleo de Neurodesenvolvimento da Faculdade de Medicina ou em escolas, atendendo em torno de 50 crianças. A intervenção tem como base a proposta de PINHEIRO (2014), é dividida em três etapas: avaliação inicial, intervenção por meio de jogos e avaliação final (Quadro 1). Cada sessão dura em torno de cinquenta minutos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados que serão apresentados consistem em um resumo do processo de avaliação e intervenção por meio de jogos em crianças com queixa escolar (Quadro 1).

Quadro 1: Resumo do processo de avaliação e intervenção por meio de jogos

Avaliação Inicial	Intervenção	Avaliação Final
Entrevista semi-estruturada mãe e/ou responsável (1 encontro) professores (1 encontro).	Jogos cognitivos e sociais: Memória (3/4), Cara a Cara (4/5), Damas (4/5), Jogo de Cartas, Dominó, Batalha Naval e outros. Construção de histórias	Entrevista semi-estruturada mãe e professora. (Avaliar mudanças no desenvolvimento e aprendizagem)
Sessão Lúdica (contrato, vínculo). (1 encontro)	Observações durante os encontros, gravações, diário de campo.	Sessão Lúdica (fechamento da intervenção) Avaliar com a criança como foi a intervenção
Avaliação Qualitativa de Fatores Neuropsicológicos: Escrita livre de um texto (programação e controle) Continuar sequências gráficas (organização de sequencial de movimentos e ações) Reprodução de figuras (casa) e evocação de formas escritas	Conversas informais com as professoras, mãe...	Avaliação Qualitativa de Fatores Neuropsicológicos. Escrita livre de um texto Continuar sequências gráficas Reprodução de figuras (casa) evocação de formas escritas

(retenção áudio-verbal, perceptivo-analítico);		
Avaliação Emocional (HTP) (casa, árvore, figura humana e família)		Avaliação Emocional (HTP).
Avaliação Mediada da leitura, escrita, cálculo e problemas. Escrita livre de um texto Leitura e Interpretação de histórias infantis (4/5 encontros) Desenho livre de um menino e uma menina (1/2 encontros)		Avaliação Mediada da leitura, escrita, cálculo e problemas. Obs.: Somente serão aplicadas as questões que o sujeito acertou com apoio e as que ele errou Escrita livre de um texto Leitura e Interpretação de histórias infantis desenho livre de um menino e uma menina (1/2 encontros)
Análise do documento: prontuário, boletim de desempenho escolar (notas), cadernos.		Análise do documento: prontuário, boletim de desempenho escolar (notas), cadernos.
Observação na escola		Observação na escola

Fonte: Elaborado pelos autores, 2020

Nas fichas de encaminhamentos da escola e dos médicos, assim como nas avaliações iniciais, constatou-se que as crianças apresentavam uma série de queixas: dificuldade na aprendizagem da leitura e escrita; repetências; falta de atenção; falta de limites na sala de aula; ansiedade; Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH); Transtorno Opositor Desafiador (TOD); e Deficiência Intelectual (DI).

Na intervenção em si, mediada por meio dos jogos, percebeu-se que as crianças tomaram consciência de suas dificuldades e começaram a imitar as ações desenvolvidas pelos acadêmicos na hora do jogo. Nas avaliações finais, que estão em andamento, constatou-se por meio das entrevistas com professores e familiares que as crianças melhoraram o desempenho escolar e o comportamento.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que o Projeto de Avaliação e Intervenção Psicológica mediado por jogos de regras, com base na Psicologia Histórico-Cultural, tem demonstrado bons resultados, pois percebe-se que o jogo é um mediador potente para o desenvolvimento das FPS. Constata-se que muitas famílias têm dificuldade em participar do projeto por questões profissionais e econômicas. Outro aspecto que

vale a pena ressaltar, é que se faz necessária uma maior aproximação entre escola, professores, família e profissionais da saúde, pois ajudaria na busca de caminhos para resolução de um problema tão complexo como a queixa escolar.

O projeto AICs tem possibilitado o enriquecimento da formação profissional das acadêmicas envolvidas, como também a integração do tripé: ensino, extensão e pesquisa.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ELKONIN, D. B. **Psicologia do jogo**. Tradução de Álvaro Cabral. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

PINHEIRO, S. N. S. **O jogo com regras explícitas pode ser um instrumento para o sucesso de estudantes com história de fracasso escolar?** 2014. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal de Pelotas.

PINHEIRO, S. N. S.; ALMEIDA, G. Á.; OLIVEIRA, P. L. D.; MASTRANTONIO, T. D. S. Processo de avaliação e a intervenção por meio de jogos: Caminhos para enfrentar o fracasso escolar. In: FERREIRA, E. M. (org.). **Consciência e atividade**: Categorias fundamentais da psicologia. Ponta Grossa: Atena, 2021. Cap. 6, p. 45-61. Disponível em: <<https://www.atenaeditora.com.br/post-ebook/4187>>. Acesso em: 7 jul. 2021.

SOUZA, B. P. (org.) **Orientação à queixa escolar**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2013.

SOUZA, M. P. R. Psicologia Escolar, políticas educacionais e os impactos da pandemia de Covid-19: reflexões a partir do enfoque histórico-cultural. **Obutchenie. Revista de Didática e Psicologia Pedagógica**, Uberlândia, v.6, n.1, p. 40–53, 2022. Disponível em: <<https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/64383>>. Acesso em: 18 ago. 2022.

UNICEF, Fundo das Nações Unidas para a Infância. **Cultura do fracasso escolar afeta milhões de estudantes e desigualdade se agrava na pandemia, alertam UNICEF e Instituto Claro**. UNICEF, Brasil, 28 jan. 2021. Online. Disponível em: <<https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/cultura-do-fracasso-escolar-afeta-milhoes-de-estudantes-e-desigualdade-se-agrava-na-pandemia#:~:text=E%20outubro%20de%202020%2C%203,%25%2C%20segundo%20a%20Pnad%20Cont%C3%ADnua>>. Acesso em: 13 jul. 2021

VYGOTSKI, Lev S. **Obras escogidas III – Problemas del desarrollo de la psique**. Trad. Lydia Kuper. Madrid: Visor, 1995.